

A Praça Roosevelt: modernidade, história e as obras de revitalização

A SPObras deu início aos trabalhos para revitalização da Praça Roosevelt em setembro de 2011. O projeto, cuja ideia central é recuperar aquela importante área da cidade como espaço de lazer e de fruição de atividades culturais, foi elaborado com a participação popular, que ocorreu por meio de audiências públicas realizadas entre a Prefeitura e representantes dos moradores da região. Feita em etapas, a primeira, no andar térreo, foi entregue em agosto de 2012. Esta etapa implantou quiosques para floriculturas, paisagismo, um belo espaço de sombras com pergolado de madeira, bancos de madeira, espaço para animais de estimação, canteiros e novas calçadas. Toda a área recebeu um novo traçado arquitetônico, com espaço amplo que valoriza o estar, a caminhada, o convívio. Recebeu também um projeto paisagístico que realçou a presença das árvores nativas. Um dos aspectos relevantes da nova Praça Roosevelt é a atenção à acessibilidade. Hoje, a praça tem rampas, piso podotátil, sinalização e demais equipamentos para atender essa parte da população.

Além das obras citadas, completam a reforma a nova iluminação, os novos sanitários públicos e a construção de dois prédios para a Guarda Civil Metropolitana, um com 1.400 m², e outro com 1.000 m². A segurança, portanto, foi outro aspecto relevante do projeto, pois a praça havia se tornado ponto de encontro de drogados e baderneiros. A presença desses agentes de segurança traz benefícios para todo o bairro, além dos frequentadores.



Solução econômica

Trabalhando nas obras de alimentação elétrica do prédio de dois pavimentos da GCM, a SPObras concebeu uma solução alternativa de cabeamento. Ao invés de implantar 200 metros de cabos, de alto custo, para obter o fornecimento de energia para o prédio, a engenharia da empresa criou um novo ponto de onde levar energia, uma solução que resultou em economia de mais de R\$ 500 mil para os cofres públicos.

Ultimamente, a praça foi objeto de depredação por parte dos maus usuários. Pichações, bancos estragados, corrimões de escadas usados como rampas pelos skatistas começaram a mudar o clima de bem-estar. A subprefeitura, em reuniões feitas com os moradores e frequentadores, concluiu ser uma boa ideia a construção de um “pico” (na linguagem dos skatistas), um espaço para a prática desse esporte. Assim, uma nova licitação será feita para a construção do “skatódromo”. A SPObras já está trabalhando para recuperar os maus tratos e a entrega do novo prédio para a GCM espera apenas a finalização da energização, pela Eletropaulo. Com a presença da GCM, esses problemas de segurança e vandalismo estarão resolvidos.



Um pouco de história

Projetada durante a gestão do prefeito José Vicente Faria Lima, em 1968, a Praça Roosevelt foi concluída em 1970 e inaugurada como um presente do governo à cidade de São Paulo, por ocasião do seu 416º aniversário. Entregue durante o governo Médici, com pompa e circunstância, inclusive um concerto da Orquestra Sinfônica de São Paulo e exposição de Cândido Portinari, a Praça Roosevelt acumula 43 anos de história.

Criada de forma original – um conjunto arquitetônico de concreto com cinco pavimentos, dos quais dois abrigam a ligação leste-oeste da cidade, a praça tinha, em sua superfície, a forma de um pentágono. Seu projeto, polêmico, foi alvo de críticas por parte de várias publicações e arquitetos renomados. O terreno onde foi construída pertencia a Dona Veridiana Prado, figura do meio cultural e empreendedora, que marcou presença na história da cidade, no século XIX. Hoje nome de rua em Higienópolis, Dona Veridiana era proprietária também de um sobrado ao lado da Igreja da Consolação. Naquela época, a região era considerada subúrbio da cidade. A gradativa presença de nomes oriundos da riqueza do café fez da área um núcleo de crescimento urbano, especialmente a partir de 1890, quando as chácaras começaram a ser loteadas, dando origem a ruas, e, mais tarde, à Praça, conhecida como Praça da Consolação. A primeira capelinha da

Consolação foi construída em 1799 e reformada em 1840. Em 1910, teve início a construção da Igreja da Consolação, inaugurada em 1959.



Ao longo desses 43 anos, com 25.000 m² de área a antiga Praça da Consolação alternou períodos em que serviu como área de convivência e lazer cultural e tempos de abandono. Aquela área entre as ruas Augusta e Consolação já abrigou músicos e cantores que fizeram sua história na MPB, gente da Bossa Nova e outros movimentos, que se apresentava nos bares e boates da época.

Foi lá que o Cine Bijou, inaugurado em 1962, tornou-se o “point” para o “cinema de arte” na cidade, cuja programação atraía criadores de todas as áreas. Porém, a partir de meados da década de 1980 a praça entra em degradação, sendo objeto de novos projetos de sucessivos governos. Hoje, marcada pela presença de grupos importantes do teatro, como por exemplo, Os Parlapatões e o Teatro dos Sátyros, a Praça Roosevelt, que já foi tema de uma peça escrita pela dramaturga alemã Dea Loher, “A vida na Praça Roosevelt”, ainda estimula a criação de grupos que lutam por sua manutenção como área de lazer e cultura. Recuperada recentemente, esta gestão tem feito toda adequação e mudanças necessárias para que a área abrigue as várias gerações e grupos que moram no centro da cidade.

